

FENOMENOLOGIA E SUICÍDIO: DO CONTROLE TÉCNICO À PLURALIDADE DE SENTIDOS

Yuri Berto Henrique Branco – UNEDuvale – yuribhb.psi@gmail.com

João Paulo Martins – UNOESTE – joao.martins.psi@gmail.com

Karina do Vale Guimarães – UNEDuvale – karina.guimaraes@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências Humanas

RESUMO

Este resumo explora o por que, atualmente, o suicídio é interpretado de uma forma unívoca - centrada na lógica do controle - mesmo quando há outras possibilidades de interpretação possíveis (polissemia), como a proposta do pensamento fenomenológico-hermeneutico Heideggeriano. Nesse sentido utilizou-se o método qualitativo exploratório, atrelado a uma revisão narrativa da literatura, utilizando uma triangulação de fontes para traçar aspectos introdutórios da fenomenologia, passando por Husserl e pela radicalização de seu pensamento em Heidegger e seguindo com a dita exploração acerca da univocidade e da polissemia dos sentidos do suicídio e traçando uma relação, no que diz respeito aos achados com a fenomenologia Heideggeriana. Buscou-se por meio desse método um encontro ao objetivo de, pela fenomenologia, fazer um relato sobre a evolução do entendimento e representação do suicídio ao longo do tempo, considerando suas variadas influências em uma tentativa de aprofundar a compreensão acerca deste fenômeno. Considera-se nos fins deste a mediana compreensão técnico-controladora como meio que oportuniza o ato de ignorar a pluralidade interpretativa do suicídio, tomando-o por uma via controladora, na contramão de considerar o suicídio enquanto possibilidade do ente humano em sua negatividade. Este resumo, não esgota o tema mas busca contribuir para uma leitura ampla acerca do tema explorado.

PALAVRAS-CHAVE: "Suicídio"; "Fenomenologia"; "Hermenêutica"; "História";

INTRODUÇÃO

O suicídio se mostra por si a partir das mais variadas maneiras em que fora interpretado no decorrer da história, sejam elas culturais, sociais, existenciais, entre outras. Percorre-se assim por entre o caminho do interrogar fenomenológico existencial hermenêutico Heideggeriano, passando por entre aspectos desta corrente de pensamento e encaminhando para um exame das significações do suicídio, destacando a redução técnica contemporânea da perspectiva de controle que abarca a vista deste como um problema que deve ser combatido (Lessa, 2017) na contramão de interpretações amplas possíveis.

Contudo, não é apenas o suicídio que é percebido como um problema devido à sua imprevisibilidade, Silva (2022) pontua que haveria na atualidade uma aceitação da morte em condições essas que esta decorresse de uma suposta causa natural. Levando isso em conta e referindo-se ao Dasein, o poder-ser oriundo de sua negatividade ontológica é a descrição que contempla uma das condições desse ente que somos. Muitas são as possibilidades e a morte é uma delas, o que aparece nos dias de hoje se mostra em uma noção de afastamento e perda de uma obediência para a aceitação da morte tal como se aceita a possibilidade da vida (Rede Existenciais, 2021). Por esses sentidos medianamente tomado atualmente, o suicídio acaba por não se enquadrar nos preceitos para obter a aceitação - tal qual a morte por causas naturais - que se toma nos dias atuais e entra no âmbito de coisas que devem ser prevenidas.

Para explorar os meandros dessa construção em torno do “suicídio”, foi utilizado o método qualitativo exploratório, atrelado a uma revisão narrativa da literatura, realizando triangulação de fontes. Com esse método foi possível desenvolver aspectos introdutórios sobre a fenomenologia atrelado à maneira unívoca e polissêmica de se deparar com o fenômeno do suicídio.

Assim, o objetivo do presente trabalho é pela fenomenologia, fazer um trato sobre a evolução do entendimento e representação do suicídio ao longo do tempo, considerando suas variadas influências em uma tentativa de aprofundar a compreensão acerca deste fenômeno. Busca-se assim, explorar aspectos da sedimentada maneira controladora de lida com o suicídio, na direção de evidenciar a possibilidade enquanto fenômeno de base no que diz respeito ao ato.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para ir na direção do problema, a pesquisa utilizou de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, direcionada para uma revisão bibliográfica como método principal de coleta de dados. Como aponta Minayo (2001) esse modo de revisão vai na direção de uma análise aprofundada sobre as experiências humanas e seus significados aliada a uma síntese e interpretação crítica da literatura para compreender com contexto e abrangência (Rother, 2007) adotando uma perspectiva de triangulação de fonte, dialogando com variadas publicações reconhecendo e explicitando perspectivas e pressuposições e buscando uma consistência teórica e coerência de análise.

Considerando essa abordagem, este resumo fundamenta-se a partir da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger, buscando, conforme Heidegger (2012) um retorno “às coisas mesmas” e enfatizando o ente humano como “ser-aí” (*Dasein*) e “ser-no-mundo” (*in-der-welt-sein*), existência sempre relacionada a um mundo dotado de significações e aberturas para sentidos. compreende-se fenômeno, dessa forma, não apenas pela sua descrição mas também pelo significado que adquire em um horizonte específico.

Por meio desse rigor de revisão, consultou-se livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras fontes relevantes disponíveis em bibliotecas físicas e bases de dados acadêmicos. As bases de dados utilizadas serão Google Acadêmico, PePSIC, SciELO, BVS Psicologia Brasil e Revista Ekstasis e vídeos do YouTube que exploram a temática. Os trabalhos utilizados seguiram métodos de inclusão e exclusão especificados expostos de maneira detida no trabalho em questão.

Por fim, buscou-se respeito à ética com a devida atribuição das ideias e conceitos aos respectivos autores de origem das bibliografias e conceitos conforme direciona as normas ABNT. Como expõe Martins, Boemer e Ferraz (1990) este resumo apresenta uma compreensão do fenômeno, não generalizando, o que desconsidera que essa geraria algo como uma replicabilidade, mas sim um aprofundando no fenômeno em sua singularidade.

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Haja visto tal método e objetivo, pode-se observar, no trato com a literatura sobre a questão, a perspectiva das medidas governamentais: controle, prevenção e combate ao suicídio. Essa postura na atualidade é justificada a partir da estatística, onde a World Health Organization (WHO, 2019) direciona nosso olhar para o que se tornou um problema de saúde pública com incidência anual de 800 mil pessoas no mundo. Diante desses números, observa-

se atualmente um olhar voltado às etiologias do suicídio, com fins a observar, premeditar e intervir na possibilidade e nas causas dele, além de instrumentalizar a lida com esse fenômeno na direção de que seria um problema a ser resolvido ou algo a ser evitado.

Assim “o suicídio é visto como um ato e fato que deve ser controlado, combatido e extirpado a partir de estratégias de tratamento, prevenção e cura.” (Lessa, 2017, p.2). A restrita direção em que se torna este fenômeno parece distanciar da originária perspectiva polissêmica, histórica e variada dos modos de interpretação que se dão na lida mesmo com aquilo que se mostra a partir dessa possibilidade de ser. Essa polissêmica maneira de se interpretar, cortinada pelos saberes controladores da atualidade, estão presentes quando o tema é morte em um geral, como aponta Silva (2022), a morte passa a ser considerada:

[..] um problema quando é imprevisível, mas é aceita quando decorre de um suposto curso natural da vida. Sendo assim, o suicídio precisa ser previsto e evitado, porque se configurada como uma das mais imprevisíveis causas de morte, com isso, o homem passa a ser encarado como algo a ser domado e controlado, deixando-se de lado o caráter de indeterminação e de liberdade de sua existência. (p.62)

No campo da possibilidade, à luz da perspectiva fenomenológico-hermenêutica Heideggeriana, pode-se caminhar por uma compreensão histórico fática dos fenômenos a partir de determinadas épocas e contextos que possibilitam o engendramento de pensamentos, sentimentos e atitudes de lida com o suicídio. A perspectiva do controle acaba por reduzir a complexidade desse ato, e parece distanciar de outros modos de lida, que, por uma via histórica, se mostram pela coisa mesma que por si se mostra (Heidegger, 2012).

Através dessa introdução ao tema, pode-se aqui entrar em alguns meandros da fenomenologia tal como expõem Husserl, Merleau-Ponty e Heidegger em diálogo com outros autores, a saber, Husserl (2012) põe em vista o “retornar às ‘próprias coisas’” (p.5) Merleau-Ponty (2006) direciona esta como “uma filosofia para a qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico” (p. 1) e Heidegger (2012) apresenta que seria um “fazer ver a partir dele mesmo o que se mostra tal como ele por si mesmo se mostra” (p.119).

Heidegger radicaliza Husserl saindo do foco epistemológico na direção da questão do ser, analisando esse ente cujo ser está sempre em jogo e não se findando em propriedades

fixas, enquanto negatividade ontológica (poder-ser), o ente humano. Nessa direção, faz-se uma descrição de algumas estruturas existenciais como tempo originário, os modos de lida com os entes-que-vêm-ao-encontro cuidado (sorge), decadência (verfallen). É apontado uma forma anterior à cronológica maneira de lida com o tempo (relógio) onde a presentificação seria marcado pela relação inseparável do porvir (expectação) e a habitualidade do passado já sido (familiaridade) tornando cada momento a própria possibilidade de ser que continuamente se é e deixa de ser, um morrendo a cada vez. Heidegger aponta que a técnica moderna reduz o ente humano a um mero objeto utilizável ocultando sua riqueza existencial e caminha para uma análise das possibilidades estruturais e históricas do ser-aí imerso nesse contexto técnico.

Quanto a essa perspectiva da técnica, Silva (2015) apresenta três formas de se deparar com esta noção, sendo: Ela enquanto um meio para um fim, algo a serviço do homem e um fim em si mesmo. Uma vez que se constata a situação de estarmos permeados pela técnica, compreendendo-a para além das caracterizações instrumentais e antropológicas, Silva diz que “a saída então é compreender a técnica para além dessas caracterizações instrumental e antropológica” para ir além de uma perspectiva de utilidade, disponibilidade e descarte.

Feitos um direcionamento sobre introdução e desdobramentos da fenomenologia, parte-se para a dita integração dessa ao estudo do suicídio, que atualmente conta com uma compreensão que o perpassa de maneira a quando se tem pautas sobre o tema, o ver a partir de aspectos controladores, encaminhando para prevenção e moralização como perceber-se-á quando no trato com a campanha “Setembro Amarelo” da OMS (2023), pelas raízes mais variadas e dentre elas as teológicas que enclausuram o ato na noção de pecado e ofensa social e divina (Minois, 2018), para ir à direção da polissemia causal (Marx, 2006) a impossibilidade de fazer hierarquia de sofrimentos (Schopenhauer, 2005) uma possível resposta que não da conta de responder o absurdo da vida (Camus, 2022) o consolo a partir da ideia do ato (Nietzsche, 2013) e a expressão da liberdade e da negatividade ontológica que mostra a morte voluntária como fenômeno um fenômeno complexo não apenas como ato a ser controlado (Heidegger, 2012).

Nesse sentido, encerrasse esse desenvolvimento apontando a inconsistência de se definir essência fixa para o suicídio, evidenciando que este, originariamente, é uma possibilidade tal qual outras para esse ente que se relaciona a cada vez com seu ser, que por

poder-ser, para além de infindáveis possibilidades de ser, pode afastar-se da vida de maneira voluntária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste resumo, foi possível realizar uma exploração da fenomenologia de Husserl e Heidegger, traçando uma explanação para uma análise fenomenológica da construção histórica do conceito “suicídio” e caminhada para a resposta do problema levantado a respeito do porquê na atualidade o suicídio é visto de uma forma unívoca - controle - sendo que outras possibilidades de interpretação são possíveis (polissemia).

Utilizando a triangulação de fontes aliada ao método qualitativo exploratório junto a uma revisão narrativa, fundamentando e buscando coletar, pela visada fenomenológica a coisa mesma que por si se mostra (Heidegger, 2012) na lida com o ato de por fim a própria vida. Feito uma introdução e desdobramentos dessa abordagem, passando por conceitos Husserlianos como a ciência de rigor, epoché, redução e intencionalidade na direção de Heidegger na analítica fundamental, com o Dasein projetado no tempo originário, cuidado, queda e técnica como Gestell que reduz o humano a recurso.

Na integração com o suicídio, a fenomenologia oportuniza observar como esse ato se dá no horizonte existencial-histórico através dos quais emerge a polissemia possível atrelada ao ato. Esta, evidenciada em Marx pelas causas afetivas e sociais, em Schopenhauer no apontamento sobre a impossibilidade de hierarquização de sofrimentos que levariam ao suicídio, em Camus como um gesto diante do absurdo que não dá conta de responder ao mesmo, em Nietzsche pelo consolo através da mera idéia e em Heidegger pela noção de que seria a expressão radical da liberdade e a negatividade ontológica originária. O suicídio é, portanto, abordado de forma unívoca por meio de uma perspectiva reducionista pela ótica técnica e controladora, passando ao largo da incomensurável pluralidade de sentidos que esse ato pode assumir, dependendo de quem, quando e onde faz-se considerações sobre ele.

Alcançar a polissemia exige acolher a condição de negatividade que somos, abraçando essa indeterminação instável que nos constitui, para poder olhar com maior seriedade e consideração para aqueles que de maneira tão singular e complexa se deparam com a possibilidade de afastar-se da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao JP por todo apoio e paciência, sem ele esse trabalho não teria caminhado;
A Karina por ler e corrigir este resumo;
A faculdade por oportunizar o ambiente para apresentação deste trabalho;
A banca por ler e avaliar o trabalho;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMUS, A. **O mito de Sísifo**. Tradução: Ari Roitman, Paulina Watch. 18. ed. Rio de Janeiro: BESTBOLSO, 2022. 138 p.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução: Fausto Castilho. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. 1199 p.

HUSSERL, E. **Investigações Lógicas: Investigações Para A Fenomenologia e a teoria do conhecimento**. 1ed. v. 2. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012. 458 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide in the World: Global Health Estimates**. 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 out. 2023.

MARX, K. **Sobre o Suicídio**. 1º ed. São Paulo: BOITEMPO, 2006. 85 p.

MARTINS, J; BOEMER, M. R; FERRAZ, C. A. **A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa algumas considerações**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 24, n. 1,1990, p. 139-147. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wfHN6qH33k7WK5nBfYgTtYy/?format=pdf>. Acesso em 11 fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINOIS, G. **História do suicídio: a sociedade ocidental diante da morte voluntária**. 1. ed. São Paulo: EDITORA UNESP, 2018. 414 p.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Paulo: MARTINS FONTES, 2006. 334 p.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. 1. ed. São Paulo: ESCALA, 2013. 271 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio 2023: criando esperança através da ação**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-prevencao-ao-suicidio-2023#:~:text=Criando%20esperança%20através%20da%20ação&text=O%20Dia%20Mundial%20da%20Prevenção,Mundial%20da%20Saúde%20>. Acesso em: 12 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM MANUAL**



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

PARA PROFISSIONAIS DA MÍDIA. 2000. Disponível em:

https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf;sequence=7. Acesso em 12 out. 2023.

REDE EXISTÊNCIAS. 1º Encontro **Rede Existências- Fechamento e Conferência Suicídio e Luto (Ana Maria Feijoo)**. [S. l.: s. n.]. 2021. 1 vídeo (1h36m40s). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=Myw_EVZDI74&t=846s. Acesso em: 13 ago. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e como representação**. 1º tomo. São Paulo: EDITORA UNESP, 2005. 685 p.

SILVA, V. P. **Sobre a Experiência Onírica de um Suicida Hermético: Testemunhos da busca por uma interpretação fenomenológica para o silêncio no suicídio**. 168p. Tese doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, V. P. **Resenha Fenô-Ex-Machina**. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (9min42s). 51 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r3y5h8K2fVQ&t=2s>. Acesso em: 13 out. 2024

LESSA, M. B. M. F. **Um Estudo Sobre a Moralização do Suicídio**. Rio de Janeiro: IFEN, 2017. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/87287790700/10>. Acesso em: 15 set. 2023.